

FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO

**ADRIANA SANDRA MOREIRA DIAS  
SILVIO SERGIO MOTA DA SILVA**

**PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL  
A MULHER NEGRA E O MERCADO DE TRABALHO - AÇÕES  
AFIRMATIVAS E ANTIDISCRIMINATÓRIAS DE RAÇA E GÊNERO COMO  
CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL EM POUSO ALEGRE**

POUSO ALEGRE/MG  
2021

ADRIANA SANDRA MOREIRA DIAS  
SILVIO SERGIO MOTA DA SILVA

**PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL  
A MULHER NEGRA E O MERCADO DE TRABALHO - AÇÕES  
AFIRMATIVAS E ANTIDISCRIMINATÓRIAS DE RAÇA E GÊNERO COMO  
CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL EM POUSO ALEGRE**

Projeto de inserção social apresentado como crédito para o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito do Sul de Minas – FDSM – Área de concentração: Constitucionalismo e Democracia.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>TÍTULO DO PROJETO .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>TEMA .....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>HIPÓTESES .....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
5.1	Objetivo geral .....	14
5.2	Objetivos específicos .....	15
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>8</b>	<b>RELATÓRIO.....</b>	<b>18</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
	<b>ANEXO A - “ENCONTRO CHÁ DAS PRETAS” .....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO B - REUNIÃO DO PROJETO DE INSERÇÃO .....</b>	<b>29</b>
	<b>ANEXO C - PARTICIPAÇÃO NA RÁDIO EDUCATIVA UNIVÁS. 31</b>	
	<b>ANEXO D - PARTICIPAÇÃO NA EMISSORA REDE AMÉRICA. 34</b>	
	<b>ANEXO E - REUNIÃO COM O VEREADOR BRUNO DIAS.....</b>	<b>36</b>
	<b>ANEXO F - REUNIÃO COM A PRESIDENTA DA ACIPA.....</b>	<b>41</b>

## **1 TÍTULO DO PROJETO**

A mulher negra e o mercado de trabalho – ações afirmativas e antidiscriminatórias de raça e gênero como conscientização social em Pouso Alegre.

## 2 TEMA

Embora esteja introduzida na Constituição de 1988 a criminalização do racismo, a discriminação racial e o sexismo continuam existindo como critérios de seleção no mercado de trabalho, e somados são fatores sociais que acarretam uma condição de miserabilidade e exclusão, condicionando mulheres negras a ocuparem vagas precárias e com baixa expectativa de remuneração.

Em matéria publicada sobre equidade racial e a mulher negra no mercado de trabalho comemorando a consciência da identidade negra no último ano de 2018 Maria Sylvia presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/SP aponta que apesar da população preta e parda ser maioria no Brasil são as que possuem menor renda, além de outros cenários que agravam e perpetuam está desigualdade, como na educação onde 18,3% da população preta conclui o ensino superior atrás de 36,1% da população branca<sup>1</sup>.

Outro dado importante mostrado na mesma matéria que evidencia a necessidade de ações afirmativas voltada ao combate da discriminação de raça e gênero, é que apesar da população preta ser maioria no Brasil, dificilmente haverá política pública voltada a diminuir esta desigualdade, haja vista que no Poder Público há uma sub-representatividade nos espaços de decisão e na representação política onde dos deputados federais eleitos 75,6% corresponde a população branca e somente 24,4% são preta ou parda.

---

<sup>1</sup> MARIA, S. Combate ao racismo estrutural: uma questão de democracia. **Jornal da Advocacia**, São Paulo, ano, 45, n. 455, p. 10-12, dez. 2019. Edição Especial. Disponível em: [https://www.oabsp.org.br/jornal\\_455/view](https://www.oabsp.org.br/jornal_455/view). Acesso em: 29 abr. 2020.



ao homem [...]”<sup>4</sup>, portanto a mulher é definida não em si mesmo, mas sob o espectro do homem e pelo homem, contudo a autora diz que é preciso aprofundar este olhar a fim de poder reconhecer a mulher negra<sup>5</sup>.

Com intuito de romper com a invisibilidade da “mulher negra” é muito importante que haja ações afirmativas que busquem emancipar estas mulheres como figura oposto aos homens, e que elas sejam auto referência de sua própria identidade, e que também promovam uma consciência a partir delas próprias de sujeito de direito.

Para Djamila “[...] a reflexão fundamental a ser feita é perceber que, quando pessoas negras estão reivindicando o direito a ter voz, elas estão reivindicando o direito à própria vida [...]”<sup>6</sup>, e esta análise centrada para as mulheres negras promovem a autodefinição e a resistência à desumanização, duas razões essenciais para combater a discriminação racial sexista, possibilitando voz, visibilidade e respeito como sujeito de direito.

A mulher negra é especialmente forte e com extrema capacidade de gerenciar adversidades por imposição de fato, uma vez que seu caráter e solidez nas suas decisões foram moldados em anos ligados à sobrevivência durante o período de escravidão, não enfrentados por mulheres brancas<sup>7</sup>, e que mesmo após o fim do cativeiro escravocrata é transmitido à sua prole pelo próprio estilo de vida e enfrentamento feminino.

É nesse contexto, de forma concreta, que os direitos e garantias fundamentais devem possibilitar a integração da mulher negra, tendo como suporte indispensável a ajuda institucional por meio dessas políticas que serviriam como equalizadoras de oportunidades sociais.

Este projeto então a partir de ações afirmativas, buscará promover o reconhecimento da discriminação racial e sexista incutida na cultura social, que transpassa gerações, e estabelece um velado racismo sexista institucional, e assim enfrentar fatores de intersecções sociais por meio do debate crítico e do diálogo entre o “Movimento Chá das Pretas”<sup>8</sup> com atores institucionais como a ACIPA direcionada

---

<sup>4</sup> RIBEIRO, D. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen Livros, 2019, p. 34.

<sup>5</sup> RIBEIRO, D. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

<sup>6</sup> Ibid, p. 42.

<sup>7</sup> DAVIS, Â. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Bom Tempo, 2016.

<sup>8</sup> Movimento social informal de mulheres pretas empreendedoras e empresárias de Pouso Alegre que promovem a autoajuda, combatem a discriminação e buscam inserção no mercado de trabalho.

ao mercado de trabalho junto com a Comissão antidiscriminatória da 24ª Subseção da OAB/MG na cidade de Pouso Alegre.

Ações afirmativas, quando bem conduzidas, são instrumentos capazes de agir de forma a garantir efetividade constitucional dos direitos fundamentais, em especial nesta questão da mulher negra, certamente servirá de estímulo para novas ações pelo município, pelas empresas, que poderiam contribuir para a participação mais ativa da mulher negra no mercado de trabalho em Pouso Alegre, além da tentativa indireta em estreitar o abismo existente entre as opções de trabalho das mulheres negras em relação às mulheres brancas.

Com efeito, é possível observar assim como a autora Carla Bassanezi Pinsky<sup>9</sup> acentua, que pelas características do Movimento Chá das Pretas, estas mulheres negras na cidade de Pouso Alegre buscam ajudar-se mutuamente na superação dos obstáculos e dos efeitos psicológicos decorrentes da discriminação que sofrem, bem como a reconstrução da autoimagem, rompendo a invisibilidade social e buscando uma atuação mais representativa<sup>10</sup>, haja vista que não se sentem representadas pelos movimentos feministas e negros local.

O objetivo primordial do Movimento Chá das Pretas é despertar a consciência da identidade da mulher e em especial da mulher negra, não de forma a negligenciar mulheres brancas ou tampouco gerar separação, mas retirar as mulheres negras das últimas posições de rankings sociais.

Outrossim, embora exista na Constituição Federal o princípio da igualdade, a realidade vivenciada pelas mulheres negras, demonstram que para conseguir sua inclusão no mercado de trabalho, é preciso se adequar ao padrão branco. O que resta evidenciado nas decisões judiciais como narrado pelo Jurista e professor Adilson José Moreira<sup>11</sup>.

Portanto, mais que previsão legal, é preciso ações afirmativas que possibilitem a visibilidade sobretudo o protagonismo negro.

Ser protagonista na produção de trabalhos que permitem a discussão de temas caros a minorias raciais significa estar criando possibilidades de distribuir poder, o que deve ser visto como um processo coletivo que procura

---

<sup>9</sup> Carla Bassanezi Pinsky é historiadora com Doutorado em Ciências Sociais (Família e Gênero) pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e Mestra em História Social pela USP.

<sup>10</sup> PINSKY, J.; MARTINS, J. D. **O Brasil no contexto 1987-2017**. São Paulo: Contexto, 2017.

<sup>11</sup> MOREIRA, A. J. **Pensando como um negro**: ensaio de hermenêutica jurídica. São Paulo: Contracorrente, 2019.

permitir o reconhecimento pessoal e social de grupos minoritários como agentes capazes de atuar dentro da esfera pública de forma competente<sup>12</sup>.

O direito exerceu um papel fundamental na visibilidade da mulher como sujeito através da transformação social na história, por certo que o direito não surge do nada e procede das ordens de realidade que se alternam na medida que as exigências são reclamadas<sup>13</sup>, contudo mais que previsão legal, é preciso notadamente que a sociedade reflita sobre o racismo institucional velado para resguardar privilégios brancos.

É preciso romper este silêncio ensurdecedor que mantém através dos tempos um discurso colonizador e dar visibilidade a mulher negra.

Para Djamila “[...] pensar o lugar de fala seria romper o silêncio instituído para quem foi subalternizado, um movimento no sentido de romper com a hierarquia, muito bem classificada por Derrida como violenta [...]”<sup>14</sup>, por isso a importância de dar visibilidade e o direito de expressão à mulheres negras que sofrem discriminação e são segregadas no mercado de trabalho, fadadas a serviços subalternos, independentemente de suas qualificações educacionais e profissionais.

Para o professor e jurista Adilson Jose Moreira “[...] o racismo pode assumir uma forma sistêmica por que a discriminação racial é invisível para a quase totalidade das pessoas brancas[...]”<sup>15</sup>.

Assim, com efeito através deste Projeto de Inserção Social, com intuito de promover direitos fundamentais, tem o objetivo de despertar a consciência social para o problema da desigualdade trazida com a discriminação racial e sexista no mercado de trabalho em Pouso Alegre, transformando assim o conhecimento científico em ações sociais, promovendo diálogo entre instituições que possam fomentar ações concretas para efetivação dos direitos fundamentais e ao exercício da cidadania.

---

<sup>12</sup> MOREIRA, A. J. **Pensando como um negro**: ensaio de hermenêutica jurídica. São Paulo: Contracorrente, 2019, p. 224.

<sup>13</sup> AZEVEDO, L. C. **Estudo histórico sobre a condição jurídica da mulher no direito luso-brasileiro desde os anos mil até o terceiro milênio**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

<sup>14</sup> RIBEIRO, D. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen Livros, 2019, p. 89.

<sup>15</sup> MOREIRA, A. J. **Pensando como um negro**: ensaio de hermenêutica jurídica. São Paulo: Contracorrente, 2019, p. 225.

### 3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Embora exista o princípio constitucional de que todos são iguais, a diferença de raça e de sexo impõe condições diferentes de dignidade humana.

As políticas públicas são direcionadas igualmente à desiguais, não fornecendo-lhes oportunidades e direitos, desorganizando o convívio social e econômico através da diferença de raça e sexo, resultando na manutenção da segregação racial retroalimentando o racismo institucional herdado de geração em geração.

A pesquisa da jurista Fabiane apontou quanto a este racismo institucionalizado que perpetua as desigualdades sociais

O racismo ocorre ainda que de forma inconsciente ou não proposital pelas pessoas ou instituições, por que ele constitui num complexo imaginário social, que vai sendo produzido e reforçado pela religião, ciência, pelos meios de comunicação de massa, pela indústria cultural, sistema educacional e que vai sendo confirmado com a realidade<sup>16</sup>.

Qualquer sociedade democrática deve combater a discriminação e propor por meio de ações afirmativas a igualdade de oportunidades de brancos e negros, homens e mulheres que possam ocasionar transformações que visam, todos os setores sociais, promovendo a emancipação do cidadão, e o ingresso no mercado de trabalho em iguais condições de raça e de sexo.

Em que pese a necessidade de acabar com a discriminação racial sexista, primeiramente é preciso reconhecê-la.

O Direito tem seu papel na promoção da igualdade, da dignidade humana, e o meio acadêmico deve desenvolver ações que possibilitem o fortalecimento da democracia e conseqüentemente da cidadania.

A pesquisadora e jurista Fabiane concluiu em sua dissertação, que a pesquisa a levou para um péssimo diagnóstico de que enquanto estamos inseridos na sociedade em razão do processo histórico e econômico somos socializados à um

---

<sup>16</sup> FERRAZ, F. B. **Racismo e dominação: um estado sobre a formação das relações raciais no Brasil**. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito do Sul de Minas Gerais, Pouso Alegre, 2019, p. 104-105.

racismo estrutural, portanto, também somos racistas,<sup>17</sup> contudo, tal constatação não é o fim,

[...] é o primeiro passo para pensar em estratégias realmente eficazes e que possam de alguma forma abalar as estruturas das consequências da escravidão, da colonização, da tradução das teorias raciais, da figura do mestiço como identidade nacional, da formação de um Estado que permanece privilegiando aqueles que estão no topo, e onde os negros são os mais prejudicados<sup>18</sup>.

É de fundamental importância que se promova ações afirmativas não como fim último, mas como políticas, sejam públicas ou privadas que sirvam como meios que busquem a redução das desigualdades sociais, combatendo o racismo e sexismo estrutural como questão de democracia.

Este projeto visa combater paradigmas raciais sexista incutidos na cultura social, como forma de fortalecer ações antidiscriminatórias.

Entre os motivos do projeto, está o de cobrar o espaço de fala e o posicionamento da mulher negra na sociedade, sobretudo, no mercado de trabalho na cidade de Pouso Alegre.

É preciso romper com a interseção do fator social de opressão racial e sexista, instigando proposições de modo que sejam orquestradas ações afirmativas em conjunto com representantes institucionais, possibilitando o lugar de fala e a representatividade da mulher negra nestes espaços.

Nesse contexto, buscar propor tais ações afirmativas antidiscriminatórias na cidade de Pouso Alegre é uma estratégia para alcançar uma sociedade mais justa e menos desigual.

Noutro giro, fortalecendo o direito antidiscriminatório, reconhecendo a importância da contribuição do movimento Chá das Pretas que trabalha com a questão do empoderamento e inserção da mulher negra nas atividades empresariais em Pouso Alegre, concedendo-lhe o lugar de fala, para que, mediante o diálogo, seu discurso possa ser compreendido, assimilado e introjetado nos destinatários, resultando em um aprimoramento científico para o movimento.

Diante do exposto, buscar desenvolver ações afirmativas juntamente com as instituições mencionadas, que visem estabelecer igualdade de oportunidade para as mulheres negras no mercado de trabalho de Pouso Alegre, por meio de programas de

---

<sup>17</sup> FERRAZ, F. B. **Racismo e dominação: um estado sobre a formação das relações raciais no Brasil**. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito do Sul de Minas Gerais, Pouso Alegre, 2019.

<sup>18</sup> Ibid, p. 110.

capacitação e inclusão especificamente para este grupo, de modo que possibilite a superação da condição de desigualdade, e conseqüentemente transformações positivas em todos os aspectos da vida dessas mulheres e, por conseguinte, na estrutura socioeconômica, e por assim dizer à efetivação da cidadania.

Embora inúmeras perspectivas pelas quais é possível estudar o tema, o que excederia os propósitos desse projeto, o que se pretende, entre outras iniciativas, é conscientizar, formar e informar a população de Pouso Alegre a respeito da necessidade de mudança e enfrentamento ao racismo e ao sexismo estrutural, juntamente com o Movimento Chá das Pretas, propondo uma reflexão para fomentar ações afirmativas em conjunto com a Secretaria Antidiscriminatória da 24ª Subseção da OAB/MG, ACIPA MULHER e SINE na Prefeitura de Pouso Alegre.

#### 4 HIPÓTESES

- ✓ As mulheres negras de Pouso Alegre possuem dificuldade para ingressarem no mercado de trabalho?
- ✓ A sociedade de Pouso Alegre sabe identificar o que é preconceito, de discriminação racial e de gênero, e racismo?
- ✓ Existe algum trabalho de iniciativa privada ou pública antidiscriminatória racista e sexista voltada para inclusão da mulher negra no mercado de trabalho de Pouso Alegre?
- ✓ Quais ações afirmativas antidiscriminatórias poderiam contribuir para a desigualdade social entre mulheres brancas e mulheres negras no mercado de trabalho?

## 5 OBJETIVOS

### 5.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste projeto é analisar a condição social da mulher negra no mercado de trabalho de Pouso Alegre, discutir a necessidade de reconhecer a discriminação racial e sexista que está incutida na sociedade, perpassando pelos aspectos sociais que envolvem a dificuldade da mulher negra de empreender seus negócios e ter acesso a melhores oportunidades de trabalhos, em razão de sua capacidade, competência e formação educacional, independente da raça e do sexo.

Estabelecer um diálogo entre o movimento social Chá das Pretas com instituições que possam concretizar ações afirmativas, que promovam a inclusão social da mulher negra ao mercado de trabalho sem segregação social racial e sexista.

Para isto, o projeto pretende envolver a ACIPA MULHER, a Secretaria Antidiscriminatória da 24ª Subseção da OAB/MG juntamente com representante da Prefeitura municipal, com intuito de promover uma reflexão sobre a necessidade de propor políticas públicas voltadas ao combate da desigualdade social e a discriminação quanto a mulher negra no mercado de trabalho.

Reconhecer a existência do Movimento Chá das Pretas e aproximar o movimento com representantes institucionais, de modo a dar visibilidade as mulheres negras, dando a elas o lugar da fala, envolvendo a sociedade de Pouso Alegre em ações afirmativas promovendo a descolonização epistemológica através de participação em programas de rádio e palestra.

Com este propósito, mais que reconhecer a necessidade de ações afirmativas antidiscriminatórias raciais, propor discussões que ultrapassem o âmbito do combate ao racismo positivado<sup>19</sup>, e estabelecer um debate acerca da necessidade da promoção da igualdade racial e de gênero, combatendo o racismo institucional promovendo assim a efetivação da democracia.

---

<sup>19</sup> Art. 140 Código Penal que estipula como crime a injúria racial e a Lei 7.716/89 que define os crimes resultantes do preconceito de raça ou cor.

## 5.2 Objetivos específicos

- ✓ Dar visibilidade ao movimento Chá das Pretas, identificando sua contribuição social para o encorajamento da mulher negra na busca para sua auto referência de identidade como sujeito de direito, que buscar a inclusão no mercado de trabalho na cidade de Pouso Alegre de forma igualitária e digna, independente da dificuldade imposta pela discriminação racial e sexista inculcada na sociedade;
- ✓ Realizar participação em programas de rádio local, promovendo uma reflexão sobre racismo estrutural e discriminação da mulher negra como condição indispensável para alcançar a evolução social dos direitos fundamentais da mulher negra ligados à emancipação pelo sucesso no trabalho empreendedor e no mercado de trabalho;
- ✓ Realizar palestra e ciclo de debates através das redes sociais e plataforma virtual da FDSM com participação de integrantes do “Movimento Chá das Pretas”, juntamente com a Secretaria Antidiscriminatória da 24ª Subseção de Pouso Alegre, ACIPA MULHER, Prefeitura Municipal de Pouso Alegre e alunos da FDSM.

## 6 METODOLOGIA

Inicialmente pretende-se realizar atividade de pesquisa bibliográfica, consistente na leitura das obras indicadas, que possuem relevância para o desenvolvimento do tema objeto deste trabalho, a fim de identificar os principais conceitos e os fatores sociais que contribuem para a discriminação racial e sexista.

Dialogar com representantes do “Movimento Chá das Pretas” e identificar fatores sociais ligados às dificuldades enfrentadas pelas mulheres pretas de Pouso Alegre para empreender seus negócios e ingressarem no mercado de trabalho em cargos não subalternos.

Identificar os atores institucionais que possam contribuir para realização do projeto e alcançar os objetivos específicos.

Promover palestra e debate visando combater ações discriminatórias de raça e gênero, e também participação em rádio local.

## **7 MARCO TEÓRICO**

Assim utilizando como base teórica para elaborar este projeto as obras do professor e jurista Adilson José Moreira, comungando da afirmação do autor sobre a relevância do diálogo institucional.

Este trabalho pretende estabelecer ações que busquem o debate crítico em torno do combate à discriminação no mercado de trabalho, a segregação ocupacional da mulher preta, promovendo a inclusão social racial através da visibilidade e fortalecimento do movimento Chá das Pretas como proposta de ação afirmativa para inserção da mulher preta no mercado de trabalho de Pouso Alegre em cargos não subalternos atentando para suas competências e formações e não a distinguindo por sexo e cor.

## 8 RELATÓRIO

A realização das atividades no desenvolvimento deste projeto está concentrada em buscar a concretização dos Direitos Fundamentais garantidos em nossa Constituição Federal em seu artigo 5º inciso I e artigo 7º inciso XX <sup>20</sup>.

Em consonância com esta proposta foi identificado na cidade de Pouso Alegre através de contatos entre conhecidos e amigos dos acadêmicos o Movimento Chá das Pretas.

Feito o contato telefônico com Iara uma das fundadoras do Movimento Chá das Pretas os envolvidos neste projeto de inserção foram convidados a participarem do último encontro presencial que ocorreu em 02 de dezembro de 2019, onde foi possível conhecer as demais participantes e saber como foi criado o Movimento.

O Movimento Chá das Pretas foi idealizado e criado há 02 anos pelas fundadoras Iara Costa Araújo e Natiele Pereira de Almeida Domingos, quando na busca de capacitação profissional e aperfeiçoamento de liderança, começaram a identificar que o ambiente quanto mais sofisticado, maior nível de escolaridade e grau de conhecimento, mais branco e masculino o ambiente também se tornava.

Ou seja, a partir de um questionamento pessoal de ambas, as idealizadoras do Chá das Pretas passaram a procurar mulheres negras empresárias que empreendem em Pouso Alegre.

No início os encontros entre as fundadoras e as primeiras integrantes do Chá das Pretas aconteciam em cafeterias na cidade, onde estas mulheres partilhavam suas dificuldades em enfrentar a discriminação e o preconceito que por serem mulheres e negras junto ao mercado para empreenderem em seus negócios,

---

<sup>20</sup> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

XX - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;

Como o número de participantes fora aumentando, os encontros passaram a acontecer uma vez por mês na laje da casa da Iara na Rua Professor Queiroz Filho, nº 300, Bairro Primavera.

Cada encontro é pensado a partir dos relatos e depoimentos do encontro anterior, a fim de crescerem pessoalmente e na sua autoidentidade, fortalecendo uma à outra para lidar com as adversidades que surgem por serem mulheres negras. Assim, uma das participantes assume de forma espontânea a responsabilidade para conduzir o tema a ser tratado, através de suas experiências pessoais e profissionais, buscando mutuamente a partilha do conhecimento entre todas.

Nas palavras das fundadoras o chá das pretas “funciona como curadoria, um compartilhar de conhecimento e dificuldades por serem mulheres e negras, contudo, sem se vitimizarem, a partir das barreiras que encontram para se fixarem no mercado de trabalho, buscam em suas experiências se fortalecer e supera-las”.

Assim dando continuidade na proposta a ser apresentada para este projeto, em data do dia 14 de dezembro de 2019, os envolvidos se reuniram com as fundadoras do Chá das Pretas Iara e Natiele, juntamente com a participante do Movimento Cintia Alessandra Nunes, onde foram apresentadas sugestões e ideias para as ações que poderiam ser desenvolvidas na busca dos objetivos traçados neste projeto.

Importante esclarecer que o cronograma estabelecido no projeto ficou prejudicado quanto as datas, e condicionado quanto a forma da realização das atividades em razão da pandemia pelo COVID-19.

Por esta razão algumas reuniões e atividades a serem desenvolvidas tiveram que ser reagendadas e adaptadas quanto a sua realização para forma virtual, e quando presencial com número reduzido de participantes.

Desta forma, como alternativa para que um maior número de integrantes pudesse participar, foi feito o revezamento entre as integrantes que lideram o Movimento Chá das Pretas, bem como as atividades precisaram ser realizadas separadamente com cada instituição e meio de comunicação a fim de evitar aglomeração de pessoas.

Deste modo, em data de 14 de maio de 2020 aconteceu a reunião virtual através da sala do Messenger entre os envolvidos deste projeto com as participantes e líderes do Movimento Chá das Pretas, onde foram escolhidos os temas que seriam

tratados, as frentes de ações, e as datas para realização dos eventos preferencialmente na semana do Dia da consciência negra que é em 20 de novembro.

Em data de 04 de setembro de 2020 a mestranda Adriana se reuniu com o membro da Comissão Antidiscriminatória da 24ª Subseção da OAB/MG o advogado e professor de Direito Previdenciário Dr Amaury Ludovico, para apresentação do projeto e do Movimento Chá das Pretas.

Nesta reunião Dr Amaury informou que havia criado um grupo de WhatsApp de empreendedores negros intitulado “afro-empresendedores” onde pessoas negras do comércio de Pouso Alegre buscavam dar prioridade por utilizar e contratar empresas e prestadores de serviço de pessoas negras com o fim de ajuda mútua.

Com este enfoque, após apresentação do Movimento Chá das Pretas, Dr Amaury tomando conhecimento das atividades desenvolvidas através do Movimento Chá das Pretas as convidou para entrar no grupo de WhatsApp bem como se colocou a disposição do Movimento para realizar palestras e participar das atividades propostas neste projeto.

Dando início efetivamente nas atividades estabelecidas que buscavam os objetivos específicos determinados neste projeto, em data de 18 de novembro de 2020 os envolvidos juntamente com as fundadoras do Movimento Chá das Pretas Iara, Natiele, e a integrante Patricia Shirleni da Silva, além do professor Dr Amaury como membro da comissão antidiscriminatória da 24ª Subseção da OAB/MG fizeram uma participação no programa CONEXÃO sob a responsabilidade do jornalista Eduardo, que é transmitido diariamente através da rádio EDUCATIVA UNIVÁS ao meio dia.

Quando desta participação foi levado ao conhecimento público a existência do Movimento Chá das Pretas, debatido a questão da discriminação racial e sexista enfrentada pelas mulheres negras no mercado de trabalho, ressaltada a importância do papel do Direito para buscar a igualdade garantida na Constituição Federal.

As integrantes do Movimento Chá das Pretas, narraram as dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras especificamente no mercado de trabalho, acesso a financiamentos e aquisição de bens, e o quanto é necessário ações afirmativas que contribuam para que elas possam romper com as limitações que a discriminação as impõe. Foi também tratado a importância da visibilidade proporcionada através deste projeto de inserção para que haja o espelhamento e que outras mulheres negras se descubram empreendedoras e capazes, libertando também de crenças limitantes.

Em seguida dando continuidade as atividades propostas, no dia 20 de novembro de 2020 Dia da Consciência Negra, os acadêmicos juntamente com Lara e Natiele representando o Movimento Chá das Pretas com uma de suas participantes Cintia, e também Dr. Amaury como membro da comissão antidiscriminatória da 24ª subseção da OAB/MG, realizaram a participação no programa SEXTOU, sob o comando do professor de História Adriano (Neném), transmitido pela Rádio Educativa UNIVÁS e também pela plataforma virtual na página pessoal do apresentador pelo INSTAGRAM, atingindo a marca de audiência com 937 pessoas assistindo ao programa ao vivo.

Nesta participação também foi levado ao conhecimento dos ouvintes e internautas a existência do Movimento Chá das Pretas e as atividades realizadas por elas. Foi tratado ainda no programa quanto a questão do racismo estrutural que se mostra tão latente nos dias de hoje, e colocado a importância do direito como ferramenta para combater esta segregação racial e sexista assim como foi observado através da pesquisa bibliográfica amplamente divulgada durante a programação.

Em continuidade as atividades propostas neste projeto e estabelecidas juntamente com as fundadoras do Chá das Pretas, aconteceu em data de 21 de novembro de 2020 um debate no Programa “Entre Mães na TV” transmitido pela emissora Rede América de Televisão e pela página da TV na internet, com a apresentadora Vanessa de Deus Soares Almeida, Dr. Amaury Ludovico, a mestrandia Adriana juntamente com as fundadoras do Movimento Chá das Pretas Lara e Natiele e a integrante Andrezza de Almeida Prado.

Neste debate além dos assuntos tratados também nas participações através dos programas de rádio e plataforma virtual, foi discutido a respeito da dificuldade da distinção entre preconceito e discriminação, a falta de representatividade da mulher negra na última eleição municipal local onde nenhuma mulher negra foi eleita.

Importante destacar que em face da grande audiência alcançada na data da exibição do programa, os diretores Wladimir e Célia, resolveram reprisar em 28 de novembro de 2020 atingindo a marca de 11.982 telespectadores online, não podendo ser quantificado o número de telespectadores na transmissão televisiva, mas informa que o sinal da TV abrange Sul de Minas e grande Belo Horizonte.

Em data de 10 de dezembro de 2020, em continuidade as atividades estabelecidas no projeto, os mestrados juntamente com a integrante Patricia Shirleni da Silva representando a fundadora do Chá das Pretas se reuniu com o vereador

Bruno Dias Ferreira, Presidente da Câmara Municipal de Pouso Alegre/MG com a participação da advogada e funcionária pública representando a Escola do Legislativo Dra. Mônica Fonseca Franco.

Durante esta reunião, além da apresentação dos objetivos deste projeto e da ação social promovida pelo Movimento Chá das Pretas, foram levantados alguns questionamentos quanto a questão da mulher negra e o mercado de trabalho na cidade de Pouso Alegre.

Após algumas ponderações feita por todos os participantes, e levado ao conhecimento do vereador Bruno Dias as informações e os dados obtidos através da pesquisa realizada na elaboração do projeto de inserção, se constatou a necessidade de algumas ações afirmativas que foram acolhidas de forma muito receptiva e respeitosa pelo vereador, que sugeriu algumas pautas para criar projetos tratando de forma mais concreta a questão levantada pelo projeto e o Movimento Chá das Pretas, na busca da efetivação da garantia dos direitos fundamentais ( art. 5º inciso I e art. 7º inciso XX da CF/1988) que serão apresentados durante seu próximo mandato de 2021/2024, em três frentes de trabalho assim escolhido:

- Levantamento de dados através do Centro de Apoio ao Cidadão (Balcão de Emprego), buscando averiguar quantas mulheres negras ocupam cargos de liderança junto as empresas locais. A partir destes dados elaborar ações afirmativas para combater a discriminação de raça e sexo como critério seletivo para ingresso no mercado de trabalho.

- Disponibilização da TV Câmara para fazer uma matéria especial divulgando o Movimento Chá das Pretas e pílulas de conscientização para combater a discriminação racial e sexista.

- Elaborar junto com a Escola do Legislativo o Estatuto da igualdade racial em miúdos.

Continuando na busca do propósito deste projeto, foi realizado em data de 16 de dezembro de 2020 a reunião entre os acadêmicos envolvidos com a Diretora da ACIPA MULHER Sra. Márcia Camargo, onde foi apresentado o Movimento Chá das Pretas e as atividades por elas desempenhadas.

A partir de algumas considerações a Sra. Márcia acolheu o projeto desenvolvido bem como se comprometeu a buscar com a nova diretoria eleita, a elaboração de campanhas junto ao comércio local e empresas associadas que possam incentivar a contratação de mulheres negras e a valorizar a semana da

Consciência Negra, e também propor reuniões com empresas de segurança que atuam no comércio e indústria local, para analisar a capacitação dos colaboradores no sentido de combater a discriminação de raça e sexo quando das abordagens.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto pretendeu buscar através da participação nas mídias uma reflexão baseada na pesquisa bibliográfica realizada, sobre o problema que contribui para segregação social, onde a cor da pele e o sexo são utilizados como critérios seletivos para o ingresso na vida profissional. Ou seja, independentemente da competência e da capacidade do candidato, ele é previamente excluído se não corresponder ao padrão social estabelecido de que para ocupar cargos de chefia é necessário ser homem-branco.

Por meio desta observação, a partir das garantias constitucionais do direito de igualdade e antidiscriminatório, pretendeu fomentar reflexões que pudessem impulsionar políticas afirmativas que contribuíssem para a inclusão da mulher negra no mercado de trabalho, e por consequência coibir a segregação de raça e sexo, que acabam condicionando mulheres negras a vagas subalternas e menos remuneradas.

Assim, através da pesquisa bibliográfica realizada este projeto procurou desenvolver a prática social da conscientização e da busca pela efetivação dos Direitos sociais, bem como o exercício da cidadania.

Criou a oportunidade de levar ao conhecimento público local o trabalho que é realizado pelo Movimento Chá das Pretas, reconhecendo sua contribuição social junto a câmara Municipal e a ACIPA MULHER.

Democratizou a informação do Direito de Igualdade garantido na Constituição através de uma reflexão responsável através dos meios de comunicação, de forma séria e aprofundada a respeito da discriminação de raça e sexo no mercado de trabalho.

Pode-se ainda afirmar que após a realização das atividades desenvolvidas através deste projeto, os objetivos traçados foram alcançados.

Além da visibilidade dada ao Movimento Chá das Pretas e das reflexões sobre a discriminação racial e sexista no mercado de trabalho, os objetivos específicos foram alcançados a partir do comprometimento do representante da Câmara dos Vereadores, divulgado publicamente em sua página nas redes sociais (anexos 22, 23, 24 25 e 26), sua adesão as ideias desenvolvidas no projeto de inserção social, se comprometendo junto a sociedade de pouso Alegre a apresentar projetos de ações afirmativas que busquem a efetividade do Direito de igualdade racial e de sexo no mercado de trabalho local.

Há que destacar, o espaço ofertado junto a TV Câmara e a rádio legislativa ao Movimento Chá das Pretas e também a criação e distribuição de um Estatuto da Igualdade em Miúdos direcionado a rede de ensino Municipal na Educação fundamental.

E por fim, de modo a contribuir para inserção da mulher negra no mercado de trabalho de Pouso Alegre, foi assumido o compromisso pela diretora da ACIPA MULHER em buscar ações e promover campanhas junto aos seus associados incentivando a contratação de mulheres negras em cargos de chefia e liderança, criar programas que incentivem à mulher negra Pouso Alegrense empreender, e também promover reuniões junto a empresas de segurança do comércio local a fim de coibir abordagens discriminatórias.

Certamente estas ações e iniciativas contribuirão para retirar a mulher negra de uma classificação de “sub cidadã”, como foi retratada nas bibliografias citadas neste projeto, estereótipo trazido como herança escravocrata através da história e mantida pelo racismo estrutural.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. C. **Estudo histórico sobre a condição jurídica da mulher no direito luso-brasileiro desde os anos mil até o terceiro milênio**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

EDMONDS, P. Para acabar com o racismo do passado, é preciso reconhecê-lo. **National Geographic**, Brasil, ano 18, n. 217, p. 1-103, abr. 2018. Edição Especial.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, set./dez. 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142003000300008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008). Acesso em: 22 ago. 2020.

DAVIS, Â. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Bom Tempo, 2016.

FERRAZ, F. B. **Racismo e dominação: um estado sobre a formação das relações raciais no Brasil**. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito do Sul de Minas Gerais, Pouso Alegre.

MARIA, S. Combate ao racismo estrutural: uma questão de democracia. **Jornal da Advocacia**, São Paulo, ano, 45, n. 455, p. 10-12, dez. 2019. Edição Especial. Disponível em: [https://www.oabsp.org.br/jornal\\_455/view](https://www.oabsp.org.br/jornal_455/view). Acesso em: 29 abr. 2020.

MOREIRA, A. J. **Pensando como um negro: ensaio de hermenêutica jurídica**. São Paulo: Contracorrente, 2019.

PINSKY, J.; MARTINS, J. D. **O Brasil no contexto 1987-2017**. São Paulo: Contexto, 2017.

RIBEIRO, D. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

## ANEXO A - “ENCONTRO CHÁ DAS PRETAS”

Participação da mestranda no encontro do “Chá das Pretas” em 02 de dezembro de 2019.



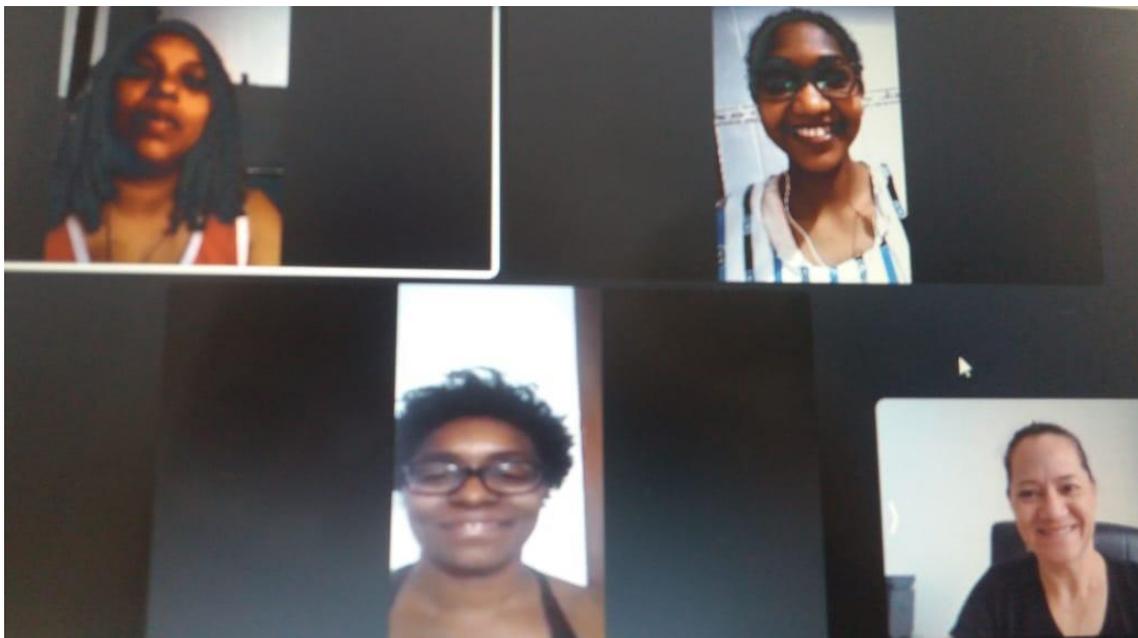


## ANEXO B - REUNIÃO DO PROJETO DE INSERÇÃO

Reunião para apresentação do Projeto de inserção as fundadoras do Chá das Pretas residência da mestrande Adriana em 14 de dezembro de 2019



Reunião virtual em 14 de maio de 2020 para definir as ações da realização do projeto



Reunião em 04 de setembro de 2020 com representante da Comissão antidiscriminatória da 24ª subseção da OAB/MG e fundador do grupo afro-empREENhedores de Pouso Alegre, para apresentação do projeto de inserção, do Movimento Chá das Pretas e convite para participação.



## ANEXO C - PARTICIPAÇÃO NA RÁDIO EDUCATIVA UNIVÁS

Participação em 18 de novembro de 2020 dos envolvidos no Programa Conexão transmitido pela rádio Educativa UNIVÁS

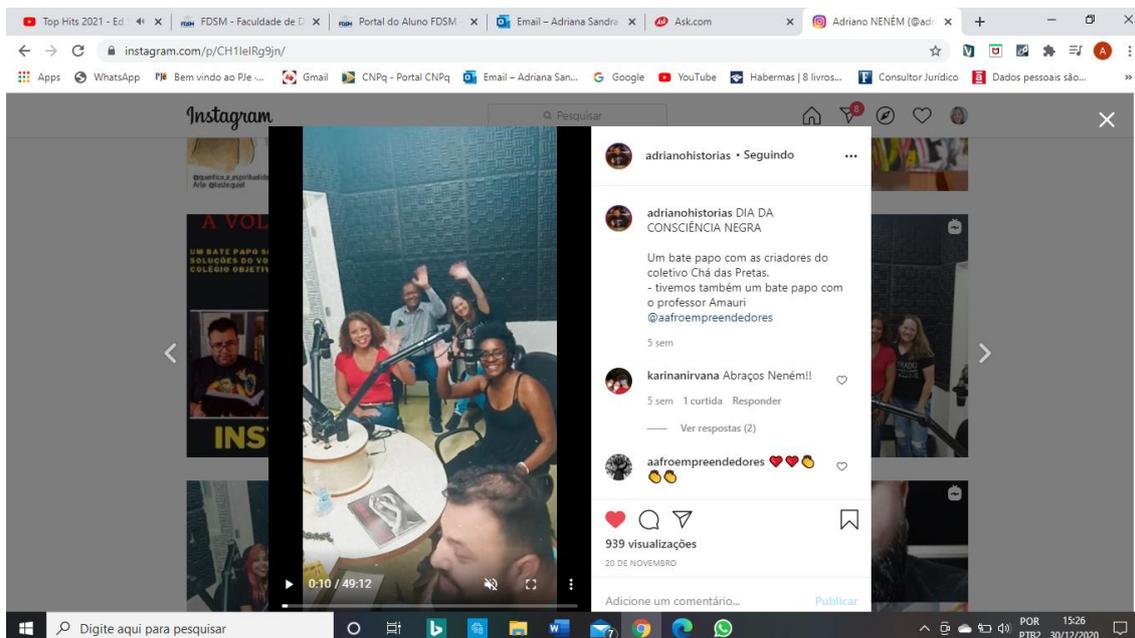


Participação em 20 de novembro de 2020 dos envolvidos no Programa Sextou transmitido pela rádio Educativa UNIVAS





Registro da audiência do programa SEXTOU no Dia da Consciência Negra com a participação dos acadêmicos responsáveis pelo projeto de inserção e demais envolvidos, transmitido virtualmente na página do instagram do apresentador Adriano (Neném) com 939 visualizações



## ANEXO D - PARTICIPAÇÃO NA EMISSORA REDE AMÉRICA

Participação da acadêmica Adriana e demais envolvidos no projeto e dos movimentos “Chá das Pretas” e “Comissão antidiscriminatória da 24ª Subseção da OAM/MG em 21 de novembro de 2020 no programa “Entre mães na TV” com a apresentadora Vanessa de Deus Soares Almeida transmitido pela emissora Rede América de Televisão





Registro da audiência do programa “Entre mães na TV” com a participação dos acadêmicos responsáveis pelo projeto de inserção e demais envolvidos, transmitido pela emissora Rede América de Televisão, reexibido em 28 de novembro de 2020 com audiência de 11.982 visualizações

4G 29% 16:33

jeamericatvminas.com

PROGRAMA GRAVADO EM NOSSOS ESTÚD

★ Nossa Programação

**BONNA E AMIGOS** senta

ESTATÍSTICAS

Visitantes: 317.253

Usuários online: 11.982

**Boas Festas**

+28° H: +31°  
C L: +22°  
Minas Gerais  
Sábado, 28 Novembro  
Ver Previsão de 7 Dias

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
+28°	+31°	+32°	+32°	+30°	+28°

## ANEXO E - REUNIÃO COM O VEREADOR BRUNO DIAS

Reunião com o vereador Bruno Dias Ferreira para apresentação do projeto de inserção social desenvolvido pelos acadêmicos e apresentação do Movimento Chá das Pretas em 10 de dezembro de 2020





Manifestação pública de apoio do vereador Bruno Dias ao projeto de inserção social desenvolvido e do reconhecimento social desenvolvido pelo Movimento Chá das Pretas em Pouso Alegre com perspectivas de ações junto ao legislativo para o próximo mandato 2021/2024

**Bruno Dias** Ligar agora Curtiu Mensagem

História formado pela USP (Universidade de São Paulo) é especialista em Design Instru...  
Ver mais

11.897 pessoas curtiram isso, incluindo 294 dos seus amigos

12.158 pessoas estão seguindo isso

(35) 3429-6543

Enviar mensagem

professorbrunodias@yahoo.com.br

Sempre aberto

Político · Tutor/Professor

**Bruno Dias**  
10 de dezembro às 22:56 ·

Projeto apoiado pelo vereador Bruno Dias pretende trazer melhores oportunidades para mulheres negras.

Qualquer sociedade democrática deve combater a discriminação e propor por meio de ações afirmativas a igualdade que possa ocasionar transformações que visam oferecer oportunidades de brancos e negros, homens e mulheres, promovendo a emancipação do cidadão, bem como o ingresso no mercado de trabalho em iguais condições de raça e de sexo.

Com esta proposta, os alunos Adriana e Silvio do Programa de Mestrado da Faculdade de Direito do Sul de Minas - FDMS, desenvolveram o projeto de inserção social com o seguinte tema: "A mulher negra e o mercado de trabalho – ações afirmativas e antidiscriminatórias de raça e gênero".

Compreendendo que o Direito tem seu papel na

**Bruno Dias** Ligar agora Curtiu Mensagem

**FOTOS** Ver tudo

Compreendendo que o Direito tem seu papel na promoção da igualdade e da dignidade humana, o projeto propicia uma reflexão entre o meio acadêmico e o legislativo juntamente com o Vereador Bruno Dias sobre como desenvolver ações que possibilitem o fortalecimento da democracia e consequentemente da cidadania através de algumas ações conjuntas entre estas instituições e o grupo local denominado "Chá das Pretas" que desenvolve um trabalho social de capacitação, auto identidade e fortalecimento de mulheres negras empreendedoras.

O vereador Bruno, que sempre esteve atento a causa da mulher no município, assume a participação no projeto dos alunos da FDSM, com a certeza de bons resultados para todos. "Esse é um dos deveres parlamentares, construir oportunidades para todos", afirma Bruno.

**VÍDEOS** Ver tudo

2:37

Facebook interface showing the profile of Bruno Dias. The page features a video post titled "Fim de anos de regalias sindicai..." with 144 likes and 4,8 mil visualizações. Below the video is a section titled "Transparência da Página" with the text: "O Facebook está mostrando informações para ajudar você a entender melhor o propósito de uma Página. Veja as ações das pessoas que administram e publicam conteúdo." The page was created on July 13, 2016. The browser address bar shows "facebook.com/bdiasbrunodias".

Facebook interface showing the comments section of the post. The post has 96 likes and 6 comentários. The comments section includes a comment from Vanessa Almeida: "Nossa amei demais!!!Parabéns pelo projeto,por apoiar essa luta!!Assim como parabenizo a Adriana Moreira Dias e o Silvío pelo projeto de mestrado,tive a honra de conhecer e estou realmente tocada com a dimensão desse trabalho". Below it is a comment from Adriana Moreira Dias: "Chá Das Pretas Natiele Pereira de Almeida lara Costa Suyane Lopes Vanessa Almeida". The browser address bar shows "facebook.com/bdiasbrunodias".

(4) Bruno Dias | Facebook

facebook.com/bdiasbrunodias

Pesquisar no Facebook

Adriana

**Bruno Dias** Ligar agora Curtiu Mensagem

Elaine Garcia curtiu i... Político Curtir

Dr. Edson Elaine Garcia curtiu i... Político Curtir

Luiz César Tiago Andrade Sant... Tutor/professor Curtir

**Adicione sua empresa ao Facebook**  
Mostre seu trabalho, crie anúncios e conecte-se com clientes ou apoiadores.  
Criar Página

Privacidade · Termos · Publicidade · Escolhas para anúncios · Cookies · Mais · Facebook © 2020

Curtir - Responder · 2 sem

Paulo Lopes Parabéns Vereador pelo projeto Curtir - Responder · 2 sem 1

Superfã Iris Soares Parabéns. Vereador.... Bruno.. Bom dia... Curtir - Responder · 2 sem 1

Superfã Karine Pagliarini Bravo Política para todos! Esse é o caminho do verdadeiro desenvolvimento! Curtir - Responder · 2 sem 2

Vera Lúcia Moreira da Silva Curtir - Responder · 2 sem 1

Escreva um comentário...

Digite aqui para pesquisar

16:49 23/12/2020

## ANEXO F - REUNIÃO COM A PRESIDENTA DA ACIPA

Reunião com a presidente da ACIPA MULHER Dra Márcia Camargo, para apresentação do projeto de inserção social desenvolvido pelos acadêmicos e apresentação do Movimento Chá das Pretas em 16 de dezembro de 2020.

